

O desenvolvimento textual na educação básica: conhecendo o trabalho docente de língua materna no ensino fundamental

**LIMA, Matheus Soares de
MACHADO, Rosely Diniz da Silva (orientadora)
matheuslima@furg.br**

**Evento: MPU
Área do conhecimento: Linguística**

Palavras-chave: texto, ensino, escrita

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade mostrar como a prática da escrita tem ocorrido no âmbito escolar. Para tal objetivo, assistimos a duas aulas de Língua Portuguesa em uma determinada escola da cidade de Rio Grande, onde foi solicitado que os alunos escrevessem textos com base nos temas definidos pelos professores. Faremos aqui uma análise de duas produções textuais extraídas dessas aulas, visando analisar alguns fatores de textualidade que foram estudados durante a disciplina de Estudo do Texto I e II, no curso de Letras da FURG. Nossa reflexão é sobre o espaço destinado à escrita nas aulas de língua materna, sobretudo como tal prática é orientada. Aos acadêmicos em formação, é relevante a oportunidade de vivenciar o cotidiano da escola, a fim de compreender e aliar os estudos teóricos à prática efetiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho em questão trata-se de uma análise realizada sobre uma produção de texto construída por alunos do ensino básico, do 6º e 7º ano. A proposta dessa atividade é a descrição e análise da escrita desses alunos no sentido de perceber a base teórica do docente da turma e a metodologia de ensino aplicadas aos alunos com relação ao processo de escrever.

Com base nessas questões, procuramos fazer uma análise de dois textos transcritos nesse trabalho, levando em consideração o processo de produção de sentido dos assuntos mencionados pelos alunos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O trabalho consistiu em duas visitas à escola para assistir a aulas de Língua Portuguesa, e coletar os textos produzidos pelos alunos. Foram feitas cópias dos originais, que, logo após, foram devolvidos aos professores das turmas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultado, obtemos a conclusão de que o ensino de Língua Portuguesa ainda está limitado ao ensino de gramática e regras ortográficas. O texto tem pouco espaço nas aulas, que costumam ser voltadas, quase que exclusivamente, questões gramaticais até mesmo quando se há contato com a escrita.

A realização deste trabalho revelou a importância de que o texto seja trabalhado não só nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que a manifestação da linguagem se faz presente pela necessidade que temos de interagir com o outro. Desse modo, pudemos perceber que toda forma de variedade linguística poderá ser encontrada na prática escrita, contextualizada e orientada. Leitura e escrita têm sido consideradas duas práticas que não competem entre si, mas se complementam de tal modo que sempre alguém irá escrever intencionando que outro alguém leia o seu texto. Então, na escola, temos um lugar privilegiado para fomentar, potencializar essas habilidades dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teoricamente, ensinar gramática constantemente aparenta ser a única forma de se aprender a língua materna. No entanto, o texto é o que realmente vai reunir tudo aquilo que a língua oferece, e irá acima de tudo gerar uma comunicação entre autor e leitor. Por isso a prática da produção textual se mostra importante e deveria ser trabalhada nas escolas, visto que quem lê potencializa sua informatividade, sempre terá algo a dizer sobre o que leu, interpretou. Se não há leitura, interpretação de textos em seus mais diversos gêneros, ou algum estímulo à análise crítica dos alunos frente ao que leram, fica uma lacuna no processo ensino/aprendizagem. Para que haja uma revolução na prática de ensino de Língua Portuguesa, é preciso que as escolas e os professores não mais insistam em explicar aquilo que os alunos já possuem de conhecimento, para que haja portanto, espaço para a leitura, escrita e discussão, como afirma Sírío Possenti (1996: 33).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

POSSENTI, Sírío. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP : Mercado de Letras : Associação de Leitura do Brasil, 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2004